

Por que eu devo publicar?

Why should I publish?

“Por que está em meu sangue”, foi o que ouvi certa vez de um grande mentor e soberbo escritor.

Qual é a real importância de se publicar um trabalho científico? O que realmente queremos quando produzimos um artigo? Uma publicação científica pode realmente trazer muito a quem publica, mas não se pode perder de vista o que realmente significa uma publicação. Primeiro, devemos entender claramente que, embora a sensação de ver o artigo publicado seja gratificante, a publicação representa apenas a etapa final de um longo caminho.

A pesquisa é a condição essencial para o avanço na Medicina. Testando novas ferramentas diagnósticas e opções terapêuticas, as publicações científicas têm papel fundamental para a humanidade. Contribuir e fazer parte da história nesse sentido, já seriam motivos de sobra para se envolver nessa árdua tarefa. Os *papers* publicados na literatura *peer-reviewed* são uma confiável fonte de informação tanto para a prática clínica quanto para pesquisas futuras.

Publicações podem trazer ainda muito mais para aqueles que se envolvem com um artigo científico. Tudo começa com uma ideia e uma pergunta a ser respondida. O potencial autor deve então estabelecer um método sobre o qual vai se basear seus resultados. Mas talvez o mais interessante aspecto dessa etapa do processo seja como chegar a essa pergunta.

Normalmente, as dúvidas vêm da leitura intensa de artigos científicos, o que envolve horas de dedicação a trabalhos nacionais e internacionais bem escritos. A capacidade crítica demanda um longo período de estudo. Nem um alto fator de impacto nem sobrenomes conhecidos são necessariamente sinônimos de artigo de alta qualidade. Os exemplos são inúmeros. Assim como existem artigos muito bem feitos por pesquisadores iniciantes, também existem bons trabalhos em revistas com menor fator de impacto. Adquirir o hábito de leitura de qualidade melhora ainda mais a compreensão sobre porque se deve publicar.

A leitura de artigos estimula o raciocínio e a capacidade crítica, melhora a compreensão de artigos futuros, traz muito conhecimento e, principalmente, nos faz pensar.

Seriedade e ética são importantes em todas as etapas dessa produção. Como editor e revisor de revistas científicas nacionais e internacionais, posso afirmar que com um método adequado, resultados reais e uma discussão que combina sensatez, capacidade de elaborar hipóteses e argumentação, associados ao amplo conhecimento do tema abordado, aumentam-se de forma significativa as chances de se conseguir uma publicação.

Embora a iniciativa de publicar deva partir de nós mesmos, professores, orientadores e qualquer médico de um corpo clínico disposto a ensinar, tem um importante papel encorajando jovens residentes e *fellows* a seguir seus passos.

Aqueles que publicam compreendem plenamente o incrível valor de estudar mais e manter-se atualizado em sua área, e sob condições rígidas e estritamente éticas, oferecer aos pacientes as opções diagnósticas e terapêuticas mais validadas e modernas, com segurança.

Com paciência e trabalho sério, qualquer um de nós pode obter um volume significativo de contribuição científica, o que traz não somente consequências extraordinárias para carreira, como também o respeito de seus pares. Um fato que abre muitas e definitivas portas.

O processo contínuo de publicações valida e renova este respeito. O jovem oftalmologista não deve perder de vista que os maiores prêmios são, sem dúvida, o respeito sólido daqueles que dividem sua especialidade e a sensação de orgulho gerada naqueles que, desde sempre, confiaramem sua carreira. Junto, porém, com todo o reconhecimento, vem igual responsabilidade que vai muito além de um nome publicado.

Finalmente a principal razão pela qual se deve publicar é inspirar aqueles que nos leem. A maior parte dos prolíficos “publicadores” cresceram admirando autores que eram capazes de passar suas ideias para o papel de forma eloquente e eficiente. Autores que inspiram pessoas a acreditar que esta importante contribuição, a publicação, deve ser parte de nós. Deve estar em nosso sangue.

Eu acreditei.

Está no meu sangue. É esta a razão

Marcony R. Santhiago

Editor Chefe – Revista Brasileira de Oftalmologia

Departamento de Oftalmologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Departamento de Oftalmologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Department of Ophthalmology, University of Southern California - USC, Los Angeles, USA